



Aos trabalhadores das empresas do **sector empresarial do Estado**

REPOSIÇÃO DOS DIREITOS COMPROVA QUE A LUTA TRAZ RESULTADOS

A luta que os trabalhadores do sector empresarial do Estado tiveram, com determinação e persistência e em convergência com os trabalhadores das empresas privadas e da Administração Pública, contribuiu para a derrota eleitoral do PSD/CDS e abriu caminho a uma nova fase da vida política no nosso País, com consequências positivas, ainda que de forma lenta e limitada.

Nesta nova situação, mantendo a mobilização e a exigência dos trabalhadores, organizados nos seus sindicatos, foi possível parar o ataque, reverter orientações e repor direitos que estavam consagrados na contratação colectiva e na lei, que tinham sido retirados nos anos anteriores.

Foi assim que, **desde o início do ano, voltaram a vigorar plenamente direitos consagrados na contratação colectiva, relativos ao trabalho extraordinário ou suplementar, ao trabalho nocturno e ao subsídio de alimentação e reposição dos feriados.**

DIREITOS TÊM DE SER REPOSTOS EM JULHO

Na Lei do Orçamento do Estado de 2017 foi revogado o n.º 4 do Art.º 18 do Decreto-Lei n.º 133/2013, e ficou determinado que **em Julho ocorre a reposição de mais algumas matérias** que estavam suspensas: a progressão nas carreiras, as anuidades e diuturnidades, as reclassificações e outras, abrangidas pela contratação colectiva. Esta reposição é feita a 50 por cento e sem efeitos retroactivos. Os restantes 50 por cento serão repostos em **Janeiro de 2018**.

Neste quadro, **exige-se que as administrações da EPAL, da INCM, e da EEM tomem as decisões necessárias para que os direitos atrás referidos sejam devolvidos aos seus trabalhadores**, a exemplo, aliás do que a administração da CP e da Electricidade dos Açores já anunciou e irá concretizar.

No entanto, não basta que estes direitos sejam aplicados onde existe contratação colectiva. A Fiequimetal exige que eles sejam aplicados a **todos os trabalhadores em todas as empresas do sector empresarial do Estado**, haja ou não contratação colectiva própria.

A reposição dos direitos roubados pelos anteriores governos, para além de fazer justiça, confirma que vale sempre a pena lutar e dá novo ânimo para prosseguir a luta.

É URGENTE O AUMENTO DOS SALÁRIOS

Os trabalhadores do SEE **não têm qualquer aumento salarial desde 2009**. Esta é uma situação que não pode continuar e que não pode ser iludida a pretexto da reposição de direitos!

Exigimos que ainda este ano "2017" os trabalhadores tenham os seus salários atualizados e em 2018 os salários tenham um aumento real, que permita aos trabalhadores uma recuperação efectiva do poder de compra perdido nestes anos todos.

Com unidade, organização, persistência, determinação e luta, vamos conseguir!

Julho de 2017

A Direcção Nacional da Fiequimetal